

ESTUDOS CULTURAIS E LITERATURA COMPARADA: o desvelar do exercício do poder na relação arte e sociedade

Gilmei Francisco Fleck *

Cristian Javier Lopez **

RESUMO: *O objetivo desse texto é revelar aproximações entre a Literatura Comparada e os Estudos Culturais. A frutífera inter-relação dessas áreas constitui-se em apoio metodológico e teórico para as pesquisas das relações entre arte e sociedade. Os propósitos comuns das áreas mencionadas oportuniza revelar meandros do exercício do poder em dada sociedade pelo exame de um corpus que advém da produção cultural desta sociedade e suas condições de produção. Discutimos essas vias de aproximação a fim de revelar que essa união convém ao pesquisador para desvendar alguns meandros do poder para a conscientização do cidadão como agente histórico.*

PALAVRAS-CHAVE: *Literatura Comparada; Estudos Culturais; Literatura e Sociedade.*

ABSTRACT: *The aim of this text is to reveal some approximations between Compared Literature and Cultural Studies. Their fruitful interrelation constitutes a good methodological and theoretical support to research in the field of the relations between Arts and Society. Their common offer the opportunity to expose the meanders of power exercising in a defined society by examining a certain corpus of the cultural production of this society and also by verifying the conditions in which it was produced. In this way*

* Professor Adjunto da Unioeste/Campus de Cascavel na Graduação em Letras, nas áreas de Literatura e Cultura Hispânicas, na Pós-graduação em Letras (Mestrado Acadêmico e doutorado) nas áreas de Literatura Comparada e Tradução e no Mestrado profissional – Profletras-Cascavel-PR – na área de Literatura Infante-Juvenil. Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela Uvigo/Vigo-Espanha, com Bolsa da Capes. Coordenador do PELCA: Programa de Ensino de Literatura e Cultura. Coordenador do projeto de pesquisa “Ressignificações do passado na América: leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção– vias para a descolonização”

** Mestre em Teatro e Artes Cênicas pela Uvigo/Espanha. Aluno do Curso de Doutorado do “Programa Interuniversitário de Doctorado en Estudios Literarios de la UVigo/España”. Especialista em Arte e Educação pela FAG; graduado em Música pela Anhanguera; graduando em Artes Visuales pela Anhanguera; integrante do Projeto de Extensão "Literatório: a prática da literatura na escola", vinculado ao Programa PELCA - Programa de Ensino de Literatura e Cultura da Unioeste/Cascavel; Colaborador do Projeto de pesquisa “Ressignificações do passado na América: leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção– vias para a descolonização.

we discuss about some of the approximations we can see in both areas to show the convenient union of them concerning the intention to reveal the meanders of power to make citizens aware of their function as historical agents.

KEYWORDS: *Compared Literature; Cultural Studies; Literature and Society.*

Na contemporaneidade, os estudos culturais – agregados aos estudos literários – vêm servindo como base de fomento para a compreensão dos processos de criação inerentes à subjetividade do indivíduo. Quando se busca explicitar as características dos estudos culturais na atualidade é comum que se planteiam ainda uma série de questionamentos, pois essa área é considerada ainda bastante recente. Nesse sentido, sabemos que o mesmo se deu, no início do século XX, com a Literatura Comparada, cujos métodos e objetos foram postos em tela de juízo, causando uma discussão entre os teóricos mais importantes da área. Entre os resultados mais relevantes desse processo cabe mencionar que a Literatura comparada não se restringe a um único campo de atuação ou método, de acordo com o que defende Aldridge (1994, p. 259), pois:

[...] por causa da vastidão do material e da multiplicidade de problemas encontrados na literatura comparada, não existe um método ideal ou um modelo para o estudo. A terminologia metodológica é, quando muito, ambígua, e inúmeros métodos diferentes podem ser utilizados, ainda que se tratando do estudo de um mesmo problema. Em outras palavras, o método é menos importante do que a matéria.

Trajetória semelhante se dá com os Estudos Culturais, cuja definição como área específica de estudos ou mesmo de uma disciplina acadêmica, carecem ainda de especificidades. Contudo já ganharam adeptos em todo o mundo e nos oferecem uma ampla gama de ações que servem de auxílio à

compreensão das ocorrências sociais, econômicas, políticas, culturais, etc. Este vasto campo de atuação é, por um lado, apoio às diferentes investigações, porém, por outro, não lhe dá, todavia, a total credibilidade indispensável à investigação acadêmica. Conforme expressam Ziauddin Sardar e Boris Van Loon (2005, p. 8):

los estudios culturales no abarcan un área temática claramente definida [...] todo esto hace que resulte muy difícil, si no imposible ponerse de acuerdo en cualquier definición básica de la naturaleza del extraño espécimen que son los estudios culturales. Los estudios culturales no son una sola cosa, son muchas cosas. Se sitúan a caballo entre el ámbito intelectual y el académico, y abarcan desde las antiguas disciplinas establecidas hasta los nuevos movimientos políticos, las prácticas intelectuales y los modos de investigación.

Tal característica globalizadora da área de estudo deixou, ao longo da história de sua constituição, certas pautas que estabeleçam quais são os caminhos ou visões para que se possa considerar e desenvolver uma pesquisa sob tal perspectiva. Contudo, isso não significa que os estudos realizados nessa área não tenham nenhum tipo de orientação.

Para estabelecer quais são as características que uma investigação sob este enfoque deve ter – ou seja, localizar-se no âmbito dos Estudos Culturais – Ziauddin Sardar e Boris Van Loon, mencionam uma série de particularidades que precisam ser consideradas e, de acordo com eles, estes podem “identificarse en relación con los objetivos” de tais estudos. Desse modo, eles apontam:

[...] 1-Los estudios culturales se proponen examinar su materia en función de las prácticas culturales y su relación con el poder [...] 2-Los estudios culturales no

son simplemente el estudio de la cultura como si ésta fuera una entidad independiente, separada de su contexto social o político [...] 3-En los estudios culturales, la cultura realiza siempre dos funciones: es a un tiempo el objeto de estudio y el espacio en el que se ubican la crítica y la acción políticas [...] 4-Los estudios culturales intentan exponer y conciliar la división del conocimiento, a fin de superar la división entre las formas de conocimiento tácito [...] 5-Los estudios culturales están comprometidos con una evaluación moral de la sociedad moderna y con una línea radical de acción política. (SARDAR; VAN LOON, 2005, p. 9).

Se examinarmos bem essas delimitações, ou especificações que os estudos culturais requerem, veremos, de imediato, que há uma estreita relação entre o “objeto” – fiquemos no âmbito das artes – literatura, pintura, escultura, música, dança, teatro, cinema, fotografia, etc. – com a sociedade. Essa dialética de cultura e sociedade, literatura e sociedade, artes e sociedade é mencionada por muitos dos grandes estudiosos latino-americanos e entre eles estão Octávio Paz e Antonio Candido.

Pelo que expressam Sardar e Van Loon (2005), a visão dos Estudos Culturais estabelece que a interação das diferentes disciplinas sob sua concepção está claramente definida em relação ao objeto e os objetivos de estudo. Esse fio condutor dos Estudos Culturais, sempre variado de acordo ao que é pesquisado, busca um consenso, ou melhor, uma perspectiva clara entre os diferentes ramos para a avaliação dos agentes endógenos e exógenos que intervêm na exploração do tema pesquisado.

Nesse contexto de aproximação entre Literatura Comparada e Estudos Culturais, cabe lembrar que, para Antonio Candido (1972), somente se pode compreender o literário como resultado de uma relação dialética entre fatores internos, estruturadores da obra, e fatores externos,

sociais e históricos, como defende em sua obra *Literatura e Sociedade* (1972).

Ao pensar no contexto de atuação dos Estudos Culturais, Eugenio Maqueda Cuenca (2003), sugere que:

El concepto de articulación lleva a los Estudios Culturales desde un modelo en el que lo más destacado es el estudio de la comunicación, hacia una teoría en la que el contexto va a tener un mayor protagonismo. Hall considera que el significado no se encuentra únicamente en el texto, sino en la articulación de éste y su entorno social. El significado de cualquier hecho cultural debe ser interpretado teniendo en cuenta la parcela social a la que se incorpora, nunca debe analizarse sin tener en cuenta la cadena significativa de la que ha comenzado a formar parte. (CUENCA, 2003, p. 62).

Nesse campo de pesquisa, um dos grandes destaques sempre foi o impacto meios de comunicação de massa na sociedade e no sujeito. Assim, os meios de comunicação como fenômenos que participam de maneira ativa na construção social identitária ganham relevo no campo da pesquisa. Aspectos aos quais as tantas outras disciplinas e áreas de pesquisa antes não davam atenção receberam, com os Estudos Culturais, um espaço de reflexão e discussão que evidencia que, justo esses aspectos de uma sociedade, são os desencadeadores de uma série de problemáticas que afetam o sujeito e sua identidade e, assim, por conseguinte, toda a estrutura na qual este se insere. Nesse sentido é importante mencionar que:

[...] el desarrollo de los medios de comunicación y su estrecha relación con la transformación social y cultural ponía de manifiesto que el desarrollo de los mass media debía ser estudiado con una objetividad difícil de conseguir. Esta dificultad proviene del intento de separar lo que está íntimamente unido: medios de comunicación, sociedad y cultura. La sociedad determina la cultura y los

medios de comunicación, a la vez que la tradición cultural determina la sociedad y la forma y contenidos de los medios, así como éstos transforman las costumbres sociales y afectan a las manifestaciones culturales, entronando unas y marginando otras. (CUENCA, 2003, p. 57).

A importância dos meios de comunicação tem papel primordial na hora de estabelecer certos produtos artísticos, ou mesmo culturais, como mais relevantes que outros. Além disso, eles são o principal canal de difusão ideológica de uma nação. Tais aspectos são fundamentais para se poder analisar como, na atualidade, é possível ter acesso aos diferentes trabalhos artísticos e, da mesma forma, poder contar com eles como um grande mecanismo de envio de mensagens dos autores/artistas ao público. Na constante evolução das artes, especialmente na era em que vivemos, cabe lembrar:

[...] que las nuevas formas culturales no deben contraponerse a la cultura tradicional, ni tienen que poner en peligro la cultura tradicional. Es cierto que a través de los medios de masas pueden introducirse manifestaciones que arraiguen en la cultura popular, haciendo que ésta se separe de la tradicional, pero Hall piensa que el arte popular, a medio camino entre el tradicional y las nuevas propuestas culturales, sirve de manera interesante al arte ‘serio’, proporcionándole modelos, puntos de vista y derivaciones que pueden ser aprovechados y dar frutos de calidad. (CUENCA, 2003, p. 58)

No sentido das inter-relações a que se propõem os Estudos Culturais é que se pode afirmar a sua aproximação com os atuais propósitos também da Literatura Comparada. Uma vez que os intuitos primeiros da disciplina de rastrear na literatura nacional as fontes, influências e filiações cedeu espaço à relação da literatura com outras áreas e artes, abriu-se um intenso

diálogo entre essa disciplina e os Estudos Culturais que passaram a apresentar uma estreita relação. Na atualidade a disciplina de Literatura Comparada:

[...] fornece um método de ampliação da perspectiva na abordagem de obras literárias isoladas – uma maneira de se olhar para além das estreitas fronteiras nacionais –, a fim de que sejam discernidos movimentos e tendências nas diversas culturas nacionais e de que sejam percebidas as relações entre a literatura e as demais esferas da atividade humana. (ALDRIDGE, 1994, p. 255).

Essas relações da atividade humana com o contexto sócio-político são, como vimos nas proposições de Sardar e Van Loon (2005), essenciais aos Estudos Culturais. Ao estabelecer uma “visão evolutiva” da reconfiguração das identidades na América Latina e os estudos comparados nas últimas décadas, o estudioso e comparatista brasileiro Eduardo Coutinho (1995, p. 56), comentou que tais avanços proporcionaram “um novo olhar, que põe em xeque as antigas barreiras entre a literatura e outras áreas do conhecimento [...]”. Essa nova configuração da disciplina significou também a ampliação das fronteiras dos estudos comparados que se enriquecem ao incluir no seu rol de interesse as relações da arte literária com outras manifestações artísticas, assim como igualmente com outros campos do conhecimento.

A Literatura comparada, assim como os Estudos Culturais, não se restringe a um único campo de atuação ou método. Em relação à Literatura Comparada, de acordo com o que defende Aldridge (1994, p. 259):

[...] por causa da vastidão do material e da multiplicidade de problemas encontrados na literatura comparada, não existe um método ideal ou um modelo para o estudo. A terminologia metodológica é, quando muito, ambígua, e inúmeros métodos diferentes podem ser utilizados, ainda que se tratando do estudo de um mesmo problema. Em outras palavras, o método é menos importante do que a matéria.

Desse modo a Literatura Comparada exercida atualmente não apenas se interessa pela comparação dentro do âmbito literário, mas, também, procura dedicar-se com bastante interesse

[...] ao estudo das relações entre a literatura e outras áreas de conhecimento e crenças, como as artes (por exemplo, pintura, escultura, arquitetura, música), a filosofia, a história, as ciências sociais (como a ciência política, a economia, a sociologia), as ciências experimentais, a religião etc. (REMAK, apud VILLANUEVA, 1994, p. 106).

Essa dimensão interdisciplinar da Literatura Comparada possibilita estabelecer vínculos muito próximos com os propósitos expostos dos Estudos Culturais. Desse modo, podemos constatar que:

[...] a Literatura Comparada como disciplina de investigação universitária não se baseia na comparação. Ou antes, não se baseia apenas na comparação. De fato, trata-se sobretudo, muito mais frequentemente, muito mais amplamente, de relacionar. Relacionar o quê? Duas ou mais literaturas, dois ou mais fenômenos culturais; ou, restritamente, dois autores, dois textos, duas culturas de que dependem esses escritores e esses textos. E trata-se também, obviamente, de justificar de maneira sistemática essa relação estabelecida. [...] a Literatura Comparada proporciona o diálogo não só entre as literaturas e as culturas, mas também entre os métodos de abordagens do fato e do texto literários. (MACHADO; PAGEAUX, 1988, p. 17).

Esse frutífero diálogo entre as distintas literaturas e as culturas propicia também um profícuo vínculo entre as áreas aqui destacadas – Literatura Comparada e Estudos Culturais. Tanto uma quanto a outra tem na relação da arte com a sociedade um objeto de interesse que possibilita ao pesquisador desvendar certos meandros do poder e seu exercício que oportuniza ao cidadão uma conscientização mais acurada sobre o seu papel como agente histórico.

Nesse contexto das funções que desempenha a arte em determinada sociedade, Antonio Candido (1972) elenca três funções da literatura: a psicológica, a formadora e a social. A última – a função social – é a própria representação, pela arte literária, da sociedade e do homem. Essa, segundo o teórico, é a função ímpar que tem a literatura de retratar, denunciar e desmascarar a condição humana em seus diversos contextos e realidades ao longo do tempo. É através dessa função que o leitor tem contato com a realidade que o cerca, mesmo que dela não participe diretamente. Esse reconhecimento possibilita a sensação de estranhamento e a incorporação da realidade da obra às suas experiências pessoais.

A primeira das funções pontuada por Candido – a psicológica – é assim denominada pelo fato de o homem apresentar necessidade de imaginar e fantasiar e na literatura, ele pode encontrar um rico meio de expressar essa capacidade. Nesse sentido, conforme defende Mario Vargas Llosa (2001, p. 394):

[...] la literatura nos permite vivir en un mundo cuyas leyes transgreden las leyes inflexibles por las que transcurre nuestra vida real,

emancipados de la cárcel del espacio y del tiempo, en la impunidad para el exceso y dueños de una soberanía que no conoce límites.

Contudo, a imaginação e as fantasias expressas pela literatura apoiam-se na realidade, e é por meio desse vínculo com o real que a literatura exerce sua função formadora. Nessa a literatura é vista como um instrumento educativo indireto, tendo em vista que busca desnudar aquilo que a ideologia dominante procura ocultar; ou seja, possibilita ao leitor experimentar (por meio do outro: o autor e seu texto) o contato com diferentes realidades, visões de mundo e convenções sociais. Nesse sentido se encontra presente nessa função um forte apelo à criticidade, pois:

[...] longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...] a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe. (CANDIDO, 1972, p. 805-806).

Assim, a literatura, como arte que é, pode atuar de forma relevante na formação do indivíduo, auxiliando-o, inclusive, a construir valores diferentes daqueles padronizados e difundidos pelas classes hegemônicas. Portanto, uma sociedade que produz arte é uma sociedade em que a cultura não está apenas a serviço das classes dominantes. Sobre o valor social da arte, Hormigos Ruiz (2008, p. 111), declara:

A menudo se ha subestimado la capacidad que tiene el arte para incidir en la sociedad, en especial, cuando se trata de contribuir a mejorarla éticamente. La obra de arte se crea con un propósito determinado, con una finalidad que cumplir dentro de la esfera social.

Entre o conjunto das artes, a Literatura, embora seja útil mas não utilitária, cumpre com um importante papel na sociedade, pois, de acordo com Merino (2002, p. 57), “la narración de ficciones ha sido el instrumento natural del ser humano para explicar el mundo a su medida desde que tuvo conciencia de existir en él. [...] somos el homo sapiens porque somos el homo narrans”. Foi o desenvolvimento do potencial representativo da linguagem que dirigiu o surgimento da arte literária como hoje a concebemos – uma expressão artística que explora ao máximo o poder expressivo, evocativo e representativo dos signos linguísticos, que o homem utiliza no seu processo mais comum de comunicação – ampliando-se, desse modo, a própria essência da linguagem.

São muitos os propósitos comuns existentes entre a prática da Literatura Comparada e aquela requerida pelos Estudos Culturais. Aproximações entre elas resultam do empenho que ambas fazem para desvendar, entre outras realidades, o exercício do poder em dada sociedade. Sabemos que esse exercício se estende desde a legalidade judicial até aos mais sutis movimentos artísticos. Ao pesquisador cabe, pois, diante das aproximações expostas, buscar os meios de conciliar as áreas em favor dos objetivos propostos para a realização de seu trabalho.

REFERENCIAS

ALDRIDGE, A. O. Propósito e perspectivas da literatura comparada. In: COUTINHO; CARVALHAL, T. (Org.). *Literatura Comparada: textos fundadores*. Trad. Sonia Torres. Rio de Janeiro: Rocco. 1994.

HORMIGOS RUIZ, J. *Música y sociedad - Análisis sociológico de la cultura musical de la posmodernidad*. Madrid: Fundación Autor. 2008.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ciência e Cultura. 1972.

COUTINHO, E. Sem centro nem periferia: é possível um novo olhar no discurso teórico-crítico latino-americano? Congresso da ABRALIC. *Anais*. Belo Horizonte: ABRALIC. Vol. 2, p. 621-633. 1995.

CUENCA, E. M. Introducción al pensamiento de Stuart Hall. In: PULIDO, G. (Ed.). *Estudios Culturales*. Jaen: Universidad de Jaen, 2003.

MACHADO, Á. M.; PAGEAUX, D. H. *Da Literatura comparada à Teoria da Literatura*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MERINO, J. M. El cuento: narración pura. In: PACHECO, C.; BARRERA, L. (Eds.). *Del cuento y sus alrededores*. Caracas: Monte Ávila. 2002.

SARDAR, Z. y B. VAN LOON. *Estudios Culturales*. Barcelona: Paidós. 2005.

VARGAS LLOSA, M. *La verdad de las mentiras*. Barcelona: Seix Barral, 1996; Buenos Aires: Alfaguara. 2001.

VILLANUEVA, D. (coord.). *Curso de teoría de la literatura*. Taurus, Madrid, 1994; p. 99-127.